

AVE MARIA



AO EXMO. SR.
DOM JOÃO BECKER
NOMEADO ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE
Homenagem da "AVE MARIA"

Anno XV

São Paulo, 1 de Setembro de 1912

Num. 34

O THERMOMETRO DO PROGRESSO



sculo em que vivemos, marcha com rapidez pelo bello caminho do progresso; durante elle tem-se feito admiraveis descobertas e notaveis progressos nas sciencias. Deus tem favorecido de um modo extraordinario a actual geração, dotando de prodigiosas luzes a intelligencia humana.

Porém, enquanto os homens se afadigam, dando-se por satisfeitos e recompensados sem conseguirem siquer adeantar um passo no caminho das sciencias, não cuidam em investigar cousa alguma das que pertencem ao mundo superior — á região que está além — tumulo.

E de que valem essas sciencias profanas, sem o progresso espirital?

A vida além-tumulo é a unica que nos ataca; somos apenas viajantes nesta terra. Cada qual representa o seu papel — a scena, igualmente, acabará para todos, por isso trabalhemos para a melhor vida, abraçando-nos com a santa religião de Christo que é o thermometro do progresso.

Não ha sciencia, não ha progresso sem a religião, pois o nosso melhoramento que não conduz ao bem estar eterno, é apenas passatempo sem nenhuma utilidade. A sciencia sem religião é o sangue venenoso que, longe de fortalecer os musculos, atrophia-os; é o elemento principal para precipitar no abysmo os imitadores de Lutherô. A religião, pelo contrario, pode conservar-se sem auxilio das vãs sciencias.

Jesus Christo, em vindo ao mundo, não veio ensinar mathematicas, sciencias naturaes, porém, a humildade, a caridade e as demais virtudes.

Com isso não se entende dizer de abandonar-se os estudos; isto não, devemos ser amigos do progresso, porém, de um progresso

inseparavel da religião, a unica que mitigaos desalentos terrenaes....., que nas horas de angustias estende seus longos braços e enxuga as lagrimas da dôr. E' ella a unica que dá paciencia e resignação nas occasiões do desespero.

Contemplemos dois homens affligidos pela mesma necessidade, curvados ao peso de identicos trabalhos, porém que um tenha no coração lastrado o ramo cujo tronco tem raizes no paraizo, e o outro não. Que quadros tão diversos! O que não tem fé, entrega-se ao desespero, está prompto a commetter qualquer crime por mais horrendo que seja, e como nada vê além-tumulo, facilmente é levado ao suicidio; o outro, pelo contrario, olha a vida presente como um transito para a outra mais feliz; considera-se sómente como viajor e, sofrendo com resignação os trabalhos, fixa a sua esperança no céu promettido áquelles que amam a Deus e observam seus preceitos.

Sendo a religião de tamanha excellencia, sendo ella o verdadeiro thermometro do progresso, porque não a tomamos por nossa divisa e deixemos de tantos sophismas e amôr ás falsas crenças?...

Digamos, como Balmes: que nada ha mais importante e mais digno para um cidadão, que a pratica da religião.

O homem não pode viver sem religião e esta verdade foi provada pelos proprios philosophos pagãos. Não ha povo sem religião. E' mais facil, diz Plutarcho, encontrar-se uma Republica sem leis, uma cidade construida no ar, do que um povo sem religião.

Mas oxalá todas estas religiões fossem baseadas em Jesus Christo, Aquelle mesmo fundador que para livrar a seu povo, morreu ignominiosamente entre dois infames ladrões!

Porém, tal não acontece, e quantas crenças ha desde o mais vil fectichismo até as heresias do soberbo Lutherô!

A sociedade está enferma, devido ao enfraquecimento da fé, e só a fé ha de salvá-la.

A sociedade é nossa mãe e os filhos não devem tornar-se indifferentes aos padecimentos de uma mãe. Trabalhem, pois, quanto nos seja possível oppondo-nos á impiedade com a nossa piedade, para conter o mal com o bem, e a libertinagem com a fé.

Si quizermos que a nossa Patria marche no bello caminho do progresso, esforcemo-nos

por progredir na sciencia por excellencia — a religião, pois sem ella não ha sciencia e se houver, será igual á de Luthero, que aproveitou-se do saber para perseguir o reino de Christo sobre a terra. Lembremo-nos bem: a religião é o thermometro do progresso.

MAR D' HESPAÑA.

“NO'S TODOS SOMOS IGUAES”

Sim, senhor, isso é cousa clara e patente, pois não somos todos filhos de um mesmo Adão e Eva? por que pois essa vergonhosa distincção entre ricos e pobres, entre patrões e camaradas, entre senhorios e locatarios? não ha n'isso uma injustiça de marca maior? tudo isso não está exigindo um remedio immediato e prompta reforma?

Viva pois o socialismo e a reforma da sociedade?

— Assim, meu amigo operario, terás muitas vezes escutado alguém falar, ou terás lido n'algum jornal ou livro.

E achastes um não sei que de justo e razoavel n'essas ideias, porque nossa fraca imaginação encontra sempre correntonas as cousas mais disparatadas, desde que favoreçam a vaidade e o amor proprio.

E' esta a vantagem do socialismo que fingendo-se a favor dos maiores contra os menores, tem, até certo ponto, garantido o voto da maioria, á qual adula e promete liberdade, prazeres sem fim, e alargamento das consciencias.

Com esse programma e a triste educação religiosa actual, e a indiferenci de muitos que deveriam oppôr-se a isso e não o fizeram, não é de admirar-se que a peste do socialismo tenha corrido como a cspuma do mar.

Mas entremos dentro de nosso assumpto. Aquellas phrases primeiras e o viva! competente, formavam o principio do discurso, pronunciado n'um sebento botequim de café e bebidas, por um revolucionario da social.

E a turba, que estava no botequim, applaudia calorosamente, soltando vivas! batendo com os pés e com as mãos, e acompanhando tudo com frequentes goladas de chaça.

E o apostolo do socialismo, muito vaidoso, proseguia, eructando disparates e soltando

cachimbadas de fumaça, ao berreiro continuado do auditorio.

Apenas um homem permanecia silencioso, sem tomar parte n'aquelle enthusiasmo grosseiro.

Com os olhos fixos no improvisado tribuno, apenas com um ligeiro arquear dos beiços, ora manifestava impaciencia, ora indignação.

Era um pobre filho do povo, vestido de modesto jaquetão, e tendo as mãos calejadas pelo continuo labutar de officio e o rosto queimado pelo sol.

Pela quarta vez acabava a denegrada e enfumada sala de resoar com os applausos dos freguezes, palmeando o orador, que concluia sempre: *nós todos somos iguaes.*

— Ouça-me, companheiro, bradou então o operario silencioso: em que somos todos iguaes?

— Bello! bello! que fale o do jaquetão, prorompêu o concurso em tom de chacota: que fale! que fale!

— Sim, meus amigos, falarei, não com a lingua tão despejada como a d'esse vosso falso amigo, porém com mais razão e senso commum.

Diz elle que nós todos somos iguaes? ora, senhores, não sejamos crianças, ou antes não sejamos bobos, visto que nem somos iguaes nem jamais poderemos ser.

Corro os olhos em redor e por todas as partes sempre encontro desigualdade, não imposta pelos homens, nem ordenada pelas leis, mas nascida por si propria sem ser possível o remedio.

Somos iguaes na idade? não, porque ha moços e velhos; seremos iguaes nas forças corporaes? não, porque ha muitos que com os dous braços não levantam um peço que eu

suspendo com o dedo minguinho ; somos iguaes em talento ?

Valha-me Nossa Senhora, como é que eu, mal sabendo assignar meu nome, com uma letra muito tremida, hei de me comparar com os escriptores que compõem grossos volumes, e os deputados que produzem importantes discursos e escrevem comedias ? somos iguaes no amor ao trabalho ? ainda muito menos, por que ha muitos que passam ao sol e á chuva, agarrados no trabalho duro, sem tomar folego, enquanto muitos outros, como a cigarra, passam a cantar e a bailar, nas folgas e divertimentos toda a roda do anno.

Seremos ao menos iguaes em procedimento e modo de viver de homem de bem ?

Nem é bom imaginar-se ! não andam por ahi, aos ponta-pés, uma montureira infinita de vagabundos e desmiolados, e não existen tantos homens honestos ? E' claro, pois, que não somos todos iguaes.

— Bravo ! replicou um dos circunstantes, porém o nosso orador alli queria dizer que deviamos ser todos iguaes em riquezas e posição social.

— Sim, apoiado, isso é justamente o que eu queria dizer, tornou a gritar com voz forte o seductor demagogo ; porque uns hão de andar por ahi afora repotreados nos fôfos

cochins de carruagens de gala, enquanto outros pizam a lama das ruas com seus pés descalços ?

Porque ha de erguer-se o casebre do mendigo diante do palacio do nobre e do fidalgo ? porque ha de haver uns chorando, durante toda a existencia, enquanto outros passam a rir e a folgar ? Isso é que eu dizia e torno a sustentar ; ou todos ricos ou todos pobres ; que seja passado o prumo na sociedade e niveladas todas as classes : todos iguaes !

Novas palmas e bravos estrondearam e tornou a pedir a palavra o homem do jaquetão.

— Attenção ! attenção ! meus amigos, pois o cavalheiro que nos quer fazer felizes discursa, como uma lagem de pedra. Donde provém a maior riqueza ? porém, evidentemente dos mais ou menos meios que cada qual possue para adquiril-a.

Quaes são esses meios ? ha muitos, porém os mais communs são : a bôa saúde, o melhor talento, industria, maiores fôrças, maior applicação e bom procedimento e em geral, melhor sorte e bôa fortuna.

Não é isso verdade companheiros ?

— Sim, sim, retorquiram todos empinando os copos.

DR. F. S.



OS INIMIGOS DA IGREJA

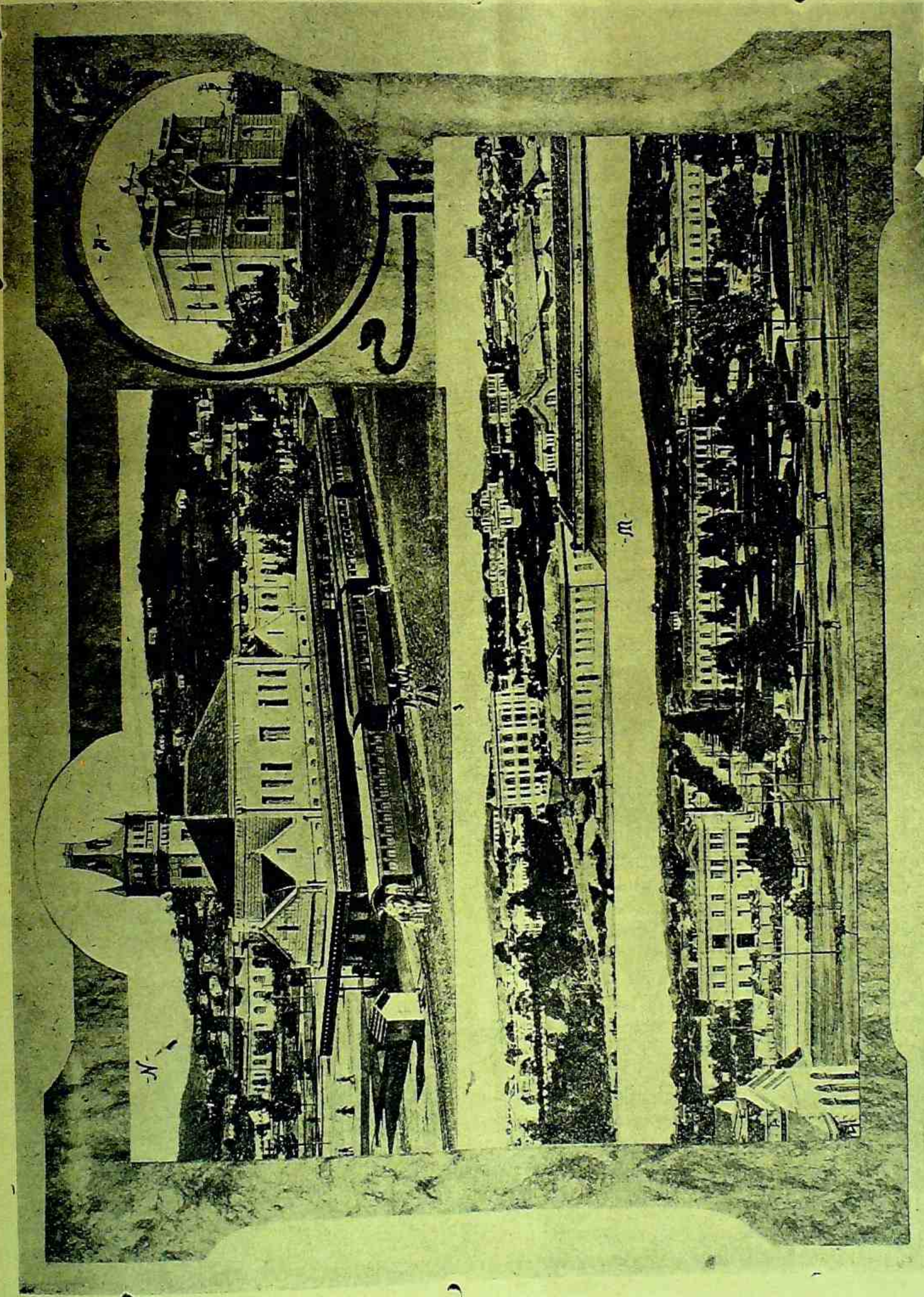
Que um principe qualquer tolere somente contra seu governo a millesima parte das injurias e ultrages que uma imprensa desbriada vomita todos os dias contra a Igreja, e este principe e este governo serão infallivelmente arrebatados e perdidos. E por isso vêde como os próprios autocratas temem este poder moderno da imprensa ; vêde que actividade e que rigor emprega o governo russo para exterminar as typographias clandestinas dos nihilistas. Para não serem devorados pelo monstro da imprensa, os imperadores e reis encadeiam-n'o, açaimão-n'o e, as mais das vezes, se não o podem suffocar, ao menos para não serem tyrannizados, tyrannisam-n'o. Mas ninguem certamente pode ignoral-o, a Igreja catholica não dispõe de força material. A imprensa inspirada pelas lojas maçonicas ou infeccionada de seu espirito tem toda acção, toda liberdade contra ella. Bem longe de ser estorvada, quanto mais esta imprensa blasphe-

ma, quanto mais lama e baba lança sobre a Igreja, tanto mais em regra parece tornar-se ella cára aos governos, tanto mais de ordinario é ella protegida, su tentada e glorificada !

Ora, a esta acção dissolvente de uma imprensa salvagem é preciso juntar ainda os esforços de numerosas instituições secretas ou abertamente corruptoras, explorando raivosamente contra a Igreja, a ignorancia e as paixões do pobre povo. Haverá ainda um dogma catholico, um principio qualquer de moral, que estas sociedades infames não desnaturem quotidianamente e não escarneçam ?

Haverá uma idade, uma condição social, uma classe de cidadãos, ao abrigo de suas seduccões ?

Não enviam estas sociedades seus emissarios, verdadeiros demonios incarnados, para esforçarem-se por corromper e apagar nos corações todo germen de catholicismo ? Aqui,



Belo Horizonte.— A Santa Casa.— N Estação da estrada de ferro — M Vistas, Passeios da cidade.

por algumas miseráveis moedas de ouro, muitas vezes por promessas fallazes ou hypocritas, compra-se a paes cegos a alma de seus filhos para lançar estas innocentes victimas no abysmo devorador de um ensino impio e corruptor.

Aqui, provoca-se abertamente á juventude e a idade madura a suprema degradação moral, por exhibições sacrilegas e espectaculos escandalosos.

Por odio ao catolicismo, homens aviltados vão até espreitar o ultimo suspiro do moribundo, para arrancar-lhe uma suprema apostasia e pôr assim o sello na eterna reprovação de sua victima.

Continua-se mesmo nesta obra de odio contra a Igreja até sobre os cadavres: uma seita hedionda e asquerosa formou-se, cujos adherentes tomão o nome de livres pensadores ou solidarios, e que na realidade não são senão agentes vis de Satanaz e ignovéis enfaradores de carne humana.

Ao trabalho da demolição da imprensa e das sociedades corruptoras, é preciso juntar ainda a acção de falsos irmãos que só alistão-se nas nossas fileiras por tactica e para mais facilmente causarem na sombra, acobertados com o manto catholico, os mais crueis estragos.

Emfim, seria necessario notar que no estado actual do mundo, ás causas de morte que prendem-se aos flancos da Igreja, a maior parte dos governos e das testas coroadas não córam em juntar o formidavel accrescimento de sua vil hypocrisia ou de sua violencia espoliadora?

Eis aqui a situação real da santa Igreja; e apesar da protectora intervenção do sacerdocio, por poderosa que seja e possa ser esta intervenção, não temos o direito de concluir que a Igreja catholica não é e não pode ser uma instituição puramente humana?

Sim, queira-se ou não, é preciso reconhecer que a intervenção directa de Deus em favor da Igreja é evidente. Só um Deus podera conduzir-a em seus braços atravez de dezenove seculos de borrascas e tempestades, e só um Deus pode ser ainda o seu sustentaculo na medonha tormenta do nosso seculo XX.

Se algum, depois de haver reflectido sobre estes prodigios, ainda não comprehender que a Igreja é divina, que ella é verdadeiramente a religião fundada pelo Christo-Deus, julgamo-nos com direito de dirigir-lhe com uma ligeira variante a celebre expressão de Napoleão I ao seu interlocutor em Santa Helena: «Se depois disto não comprehendes ainda que a Igreja é a obra de Christo, sustentada visivelmente por Christo e, portanto, realmente divina, errados estavamos quando te tomamos por um espirito serio e perspicaz».

Agora perguntamos a todo espirito serio: si o sacerdote fosse verdadeiramente degenerado, se fosse gangrenado, como pretende a má imprensa, não tornar-se ia mais inelutavel ainda a nossa conclusão?

Mas o sacerdocio é o proprio quadro do exercito catholico, é o vasto corpo, o conjuncto dos officiaes de todas as patentes, que Christo deu ao exercito de sua Igreja. Ora, se a maior parte dos chefes, si a quasi universalidade dos officiaes são infieis aos seus deveres, se quasi todos são traidores, se conspiram com o inimigo e isto até no campo de batalha, no mais quente mesmo da peleja, será possivel que o exercito não seja immediatamente posto em derrota e destruido?

Na hypothese mesmo de que todos os outros agentes destruidores que atacam sem descanço a vida da Igreja, sejam supprimidos, o aviltamento geral do sacerdocio bastaria por si só para derrotar, para destruir a Igreja.

Lembremo-nos da epoca da Reforma. Nas desgraçadas provincias onde o clero tornou-se infiel a sua missão, não viu se o povo cahir immediatamente no relaxamento o logo na corrupção?

E nestas provincias, quanto tempo não foi preciso ao protestantismo para destruir completamente a Igreja? Em alguns dias, por assim dizer, ao primeiro choque, o exercito catholico cedeu, e a Igreja foi arrasada e aruinada.

Portanto, se o sacerdocio estivesse realmente aviltado, a persistencia da vida da Igreja seria um milagre novo, e um milagre tanto mais prodigioso quanto mais geral e mais completa fosse a perversão do sacerdocio.

Em face de uma tal situação, todo christão de bom senso deveria dizer: «não ha senão um Deus que possa sustentar uma semelhante existencia! Podeis esbravejar todos os dias contra a pretensa immoralidade dos padres, não conseguireis abalar minha fé. Ao contrario, quanto mais atacardes o sacerdocio, quanto mais m'o mostrardes degradado e aviltado, tanto mais firmemente unirme-ei á Igreja catholica, porque esta Igreja apparecer-me-á duma maneira cada vez mais brilhante como a obra directa de Deus.

D. B.

— Oh! Ambrosio! disseram-mo que os livres-pensadores cá de burgo encheram a barriga de carne no dia de Sexta feira Santa!

— Então, Felisberto, o meu cachorro tambem é livre-pensador, porque dia de Sexta feira Santa elle comeu um rabo de boi! e chamou-lhe um figo!

— Logo, amigo Ambrosio, entre um livre-pensador e um cachorro não ha differença alguma, salvo seja, em quanto a comerem em Sexta feira Santa!

Louvor e gloria ao Coração de Maria

Acabamos de assistir á sympatica festa com que os Missionarios annualmente offerecem as homenagens de seu amor filial á sua excelsa Mãe e Padroeira, o Immaculado Coração de Maria, na cidade de S. Paulo.

Durante todo o mez de agosto viamos as naves daquelle amplo Sanctuario repletas de archiconfrades vestindo sem respeitos humanos sua livré que elles tanto estimam.

Os sermões que diariamente se prégavam e os canticos variados e bonitos, que com expressão e bom gosto, todas as noites cantava o povo entusiasmado, preparavam mais e mais os corações para o grande dia da festa.

Começou a novena no dia 17, augmentando a concorrência. Produziu um effeito bellissimo no altar-mór um coração suspenso no ar, magnificamente enfeitado de rosas e abrihantado com umas 60 lampadas electricas e por baixo uma ancora igualmente enfeitada e illuminada.

Não é possível fazer a critica de todos e cada um dos oradores. Com dizer que eram seus Filhos e que cada um dell'es se esmerava em glorificar quanto podia á que é sua Mãe, é quanto basta.

Os frutos de seu zelo patenteiaram-se bem claramente numas 1.300 communhões que houve só no Santuario durante a manhã do dia 25. Descrever aquella communhão geral que levou mais d'uma hora; o recolhimento, fervor, modestia e devoção dos fieis, a boa ordem que reinou, os canticos e fervorinos que a acompanharam e a emoção de muitas almas que marejadas em lagrimas, aproximavam-se da mesa santa, é absolutamente impossível.

A celebre missa Eslava, em *mi*, foi executada a preceito pela *Schola Cantorum* dos Missionarios, dirigida pelo maestro Capocchi e acompanhada por instrumentos de canto flautas e clarinetes, sendo o celebrante o exmo. monsenhor Camillo Passalacqua, acolytado por dois Revmos. Missionarios.

O panegyrico esteve a cargo de Mons. Dr. Benedicto de Sousa, Pró-Vigario Geral do Arcebispado, que se desempenhou com uma proficiencia extraordinaria, deixando o numeroso auditorio, não só satisfeito senão profundamente commovido, sendo não poucas as

peçoas a quem silenciosamente lhes corriam as lagrimas pelas faces.

O encerramento da novena foi um verdadeiro successo. Nunca vi naquella Egreja, sempre tão concorrida, tanto numero de fieis. Não cabia mais gente; cheia quanto pode ser, repleta, apertada naquella multidão immensa de pessoas devotas, ali estavam de joelhos para consagrarem suas almas ao Immaculado Coração de Maria.

O Revmo. Padre Superior significou em tocante sermão a devoção daquelle immenso povo transbordando de amor ao Coração de Maria e declarando seria impossivel fazer a procissão pelo interior do templo, visto a enchente popular que não permitiria a passagem.

Desde a vespera e por todo o dia da festa, graças á iniciativa e generosidade de um fervoroso archiconfrade e director de côro, a Banda Colonial Portugueza alegrou as ruas deste bairro com suas harmonias, lembrando aos seus moradores a grande solemnidade.

Perpetuas saudades deixará em todos os corações o dia do Immaculado Coração de Maria de cujo lado parece que não podiam se afastar, segundo era de ver-se no acto de beijar a fita pendente da sagrada imagem que durou pelo espaço de uma hora, recebendo Nossa Senhora as homenagens carinhosas de um grande povo, o povo paulista, esperança da Egreja e orgulho do Brasil.

Um devoto do Coração de Maria

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Conforme voto que fiz, publico na *Ave Maria* a graça que alcancei em favor de meus filhos.— Josepha C. Franco.

— Maria Gertrudes C. Santangelo agradece uma graça alcançada do bondoso Coração de Maria.

— Publique, sr. Director, que obtive do misericordioso Coração de Meria uma graça particular.— Mauro Pimentel.

— R. C. S. agradece tres graças importantes, enviando 6\$000 para missas. Uma devota agradece tambem uma graça importante recebida.

— Remeto a esportula para ser celebrada uma missa em acção de graças por um favor recebido do Coração de Maria.—L. C. de Almeida.

— Desejo seja publicado que por intercesão do Coração de Maria sarei de uma molestia grave.— Uma devota.

— Pedi e obtive uma graça do Coração de Maria; em acção de graças tomo uma assignatura da *Ave Maria*.— Maria Andrade.

— Alipia Elisa de Freitas Ramos agradecida ao Coração de Maria, por uma graça recebida, envia 10\$000 para serem celebradas duas missas.

MOGY-MIRIM.— Ernestina Rocha e Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

BELLO HORIZONTE.— Maria C. de L. envia 3\$000 e agradece ao misericordioso Coração de Maria a graça particular de um moço cego soffrer resignado sua doença.

BARRETOS.— Francisco C. Krauter, Francisco I. Pimenta e Ernesto José Pereira, remetem a quantia conveniente para serem celebradas 3 missas, sendo pelas intenções nesta declaradas. Um devoto e assignante já cumpriu a promessa que fez por ocasião de ter-se livrado da varíola.— Correspondente.

LAVRAS (Minas).— Em cumprimento de uma promessa que fiz quando meu filho Celso esteve doente, tomo uma assignatura da *Ave Maria*. — Prudenciana de Novaes Abreu.

— Agradecida ao Coração de Maria, entrego 5\$000 para seu culto e 5\$000 para as almas. — Rita Alves da Costa.

— Julieta Lourenço Maria agradece também ao Coração de Maria ter obtido uma graça que muito precisava.

— Nossa Senhora atendeu o pedido que lhe fiz em favor de uma pessoa atacada de febre typhoide. Cumpro a promessa e remetto a importancia para duas velas.

— Por uma graça importante entrego 1\$000 para duas velas que deverão arder no altar do Coração Immaculado de Maria.—Anna Drumond.

— Florisbella Josephina agradece ao Coração de Maria ter obtido os meios necessarios para poder reformar sua assignatura.

— Agradecida entrego 1\$000 para velas ao Coração de Maria a quem recorri em favor de meu filho, obtendo logo melhoras.—Anna de Oliveira Cruz.

— Francisco José da Costa toma uma assignatura em acção de graças pelas melhoras obtidas na sua saúde.

— Manuel Sebastião de Sousa reforma sua assignatura em cumprimento de promessa feita.

— Bemvinda Maria da Silva experimentou diversas vezes a protecção do Coração de Maria por intermedio do V. P. Claret.

— Por diversas graças alcançadas envio 1\$ para velas.— Maria de Souza.

— Umbelina de Carvalho Azevedo entrega 12\$ para o culto de Nossa Senhora a quem agradece muitos favores.

BOTUCATU'— D. Rosa T. de Sant'Anna por uma graça recebida offerece 2\$000 para o Santuario.

MONTE AZUL.— Isabel Aranda envia 10\$ para serem celebradas duas missas.

— Estando uma pessoa de minha familia em perigo de soffrer uma operação perigosa, recorri ao Coração Immaculado, e graças á sua protecção não foi mais necessaria. Envio 1\$ para o Santuario.

FAXINA.— Josina Vasques envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças por um favor recebido.

— Estava já sentenciado a soffrer 14 annos de prisão. Em esse lance recorri ao Coração de Maria e prometti-lhe varias promessas si achasse uma pessoa que tratasse de me livrar dessa condemna. Fui attendido, pele que vou cumprir minhas promessas.— José C. Delgado.

BARRETOS.— D. Georgina Maria de Ma-

cenno remette a esportula para ser celebrada uma missa em suffragio da alma de João de Macenno. Uma assignante pede também seja celebrada uma missa pelas almas do Purgatorio no altar de S. José, o resto é para velas.— Otto G. Krauter, correspondente.

ITAPETININGA.— Julia Vasques agradece penhorada o alivio que experimentou na grave doença que padeceu.

ITATIBA.— Sebastiana da Conceição Simões agradece também ter sido curada da eczema que soffria em varias partes do corpo, devido á protecção do Coração de Maria a quem recorreu.

— Uma Filla de Maria agradece o restabelecimento de uma senhora e as melhoras de sua irmã e varias graças espirituaes.

BELLO HORIZONTE.— Por uma graça especial que me foi concedida envio a V. R. 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria.— Amelia Brandão Magalhães Gomes.

ARARAS.— D. Maria do Carmo de Godoy em acção de graças por um favor recebido manda celebrar uma missa no Santuario.

CAMPINAS.— D. Francisca Bezerra agradece ao Coração de Maria tres graças recebidas enviando 2\$000 para o Santuario.

JAHU'— Carlota Toledo Martins agradecendo uma graça importante recebida, envia 5\$000 para sua assignatura da *Ave Maria*.

S. CARLOS.— Publico que cansado de experimentar remedios humanos para obter a saúde, recorri ao Coração de Maria de quem fui attendido. Cumpro a promessa e tomo uma assignatura da *Ave Maria*. Envio 7\$000, sendo 2\$ para o Santuario e 5\$ para a assignatura.— João B. Camargo Babosa.

S. PEDRO DA UNIÃO (Minas).— Remetto 26\$000, sendo 20\$000 para 4 assignaturas e 6\$000 para 2 missas que deverão ser celebradas conforme as intenções aqui declaradas.— Levina Anna de Jesus.

JUNDIAHY.— Em cumprimento de uma promessa envia uma devota 3\$000 para o Santuario. J. F. remette 4\$000 para velas conforme prometteu, si elle e seu irmão fossem livres de eczemas. Uma Filla de Maria remette 2\$000 para velas em agradecimento de um favor recebido.— Luis de Castro Barros.

PELOTAS (Rio G. do Sul).— Cumpro a promessa publicando que alcancei a saúde do Immaculado Coração para minha Maria. Remetto 4\$000 para velas.

CAMAQUAN.— Em cumprimento de uma promessa alcançada envio 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*.

S. SIMAO.— Maria Luisa A. de Azevedo remette 2\$000 para velas em cumprimento de uma promessa feita.— Correspondente.

CAÇAPAVA.— D. Maria do Carmo G. de Almeida remette 5\$000 para ser celebrada uma missa por uma intenção particular.

S. CARLOS DO PINHAL.— Recorri ao Coração de Maria em favor de meu sobrinho Jaynor, doente, que foi restabelecido, devido á protecção do Coração de Maria a quem recorri. Remetto 3\$000 para uma missa e 1\$ para velas.— Anna Velarde.

ITATIBA.— Venho em cumprimento de um voto tornar publico pela *Ave Maria* que alcancei uma graça pela intercesão do Coração de Maria a quem recorri, conjunctamente com outros Santos protectores, em favor de meu filho Vicente de Paulo, gravemente enfermo.— Socrates F. de Oliveira.

S. PEDRO.—Agradecida ao Coração de Maria por ter alcançado a saúde para uma parente envio 1\$ para o Santuario.— Uma Zeladora.

GUARAREMA.— Izabel Maria do Espirito Santo vendo seu filho doente, recorreu ao Coração de Maria, e sendo attendida, envia 6\$000, sendo 5\$ para assignatura da revista *Ave Maria* e 1\$ de esmola para o Sagrado Coração de Maria.

BOCAINA.— Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria, por varias promessas que fiz, nas quaes fui attendida; peço que seja publicado na *Ave Maria*, conforme promessa feita.— Cotinha Almeida Castro.

TATUHY.— Em reconhecimento ao Coração de Maria por uma graça alcançada em favor de uma pessoa atacada de grave enfermidade, envio 2\$000 para o Santuario.— Amelia Molitor.

CASA BRANCA.— Junto remetto 3\$000 para uma missa em acção de graças ao Coração de Maria.— Rita de Castro Figueiredo.

CAMPINAS.— Agradeço varios favores alcançados; junto envio 10\$000, sendo 6\$000 para duas missas conforme intenções nesta declaradas e 4\$000 para velas.— Uma assignante.

PIRACICABA.— Alcancei uma graça importante do Coração de Maria em favor de minha filha Susanna de Paula Ferrer. Conforme promessa, publico-a na *Ave Maria*.— Francisca Martins de Paula Ferraz.

ITU.— Cumpro a promessa que fiz agradecendo, por intermedio dessa revista, ao Coração de Maria a cura que fez em favor de meu filho livre já de grave enfermidade.— Antonio Augusto Ferraz.

S. PEDRO. Remetto 5\$000 para uma assignatura em cumprimento de um voto que fiz quando meu filho Octaviano estava gravemente enfermo.— Maria Aranha de Moraes.

S. JOAO DA BOA VISTA.— Rita de Azevedo Assis envia 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por favor recebido.— João d'Oliveira Cabral de Vasconcellos.

S. BORJA (Rio G. do Sul).— Fiz promessa de mandar 5\$000 ao Coração de Maria, caso sarrasse minha mãe; obtive a graça e cumpro a promessa.— Francisca Pereira.

— Em agradecimento por ter obtido a cura de pessoas doentes de minha familia, renovo por dois annos a minha assignatura da bella revista *Ave Maria*.— Maria Felicia Escobar.

— Por ter obtido diversas graças importantes do bondoso Coração de Maria, sendo ter obtido noticias de pessoas de minha familia quando eu menos o esperava; vendo me livre de uma afflicção e por ter obtido a saúde da innocente Maria das Dôres, agradeço e tomo uma assignatura da *Ave Maria*.— Estephania P. de Oliveira.

— Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz e remetto 1\$ para o Coração de Maria de promessa.— Astrogilda Santos.

— Por uma graça obtida do Coração de Maria envio 5\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario.— Zoraida Cailar.

Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa ao Coração de Maria, 5\$000 para velas, de promessa.— Balbina Corrêa de Moraes.

PASSO DE BORJA (Rio G. do Sul).— D. Honorina Zorilha Corrêa, remette 5\$000 para uma missa por uma graça obtida a favor de sua filha Rosaura C. da Costa.— Correspondente.

ITAQUY (Rio G. do Sul).— Tomo uma assignatura da «Ave Maria» para minha filhinha

por ter sarado d'um incommodo.— Flodoarda Fioravanti Mello.

— Fiz promessa de assignar a «Ave Maria» remetto 10\$000 para velas ao Coração de Maria, agradecida por favores obtidos.— Conceição de Ornellas Lenzi.

— Por uma graça obtida envio 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria.— Anna Pereira.

— Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa e para velas no Santuario do Coração de Maria por graças obtidas.— Vicentina Freire.

S. BORJA (Rio G. do Sul).— Fiz promessa de que caso sarrasse minha filhinha Lourdes, assignaria um anno a «Ave Maria». Hoje cumpro a minha promessa.— Herminia.

URUGUAYANA (Rio G. do Sul).— Em agradecimento por graças obtidas do Coração de Maria, remetto 5\$000 para uma missa e 2\$000 para uma vela no Santuario d'Apparecida.— A Gonçalves Gomes.

RIVERA (Uruguay).— Remetto 10\$000 para ser celebrada uma missa ao Immaculado Coração de Maria por favores obtidos.— Zenobia M. de Gil.

URUGUAYANA (Rio G. do Sul).— Tomo uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento por um favor obtido. Tambem remetto 2\$000 para o Coração de Maria, por ter sarado meu filho Belarmino da Costa.— Sergolina Couto.

— O sr. Aristides Pedroso manda rezar duas missas, uma ao Coração de Maria e a outra por a'ima de Deolinda Pedroso.— Correspondente.

— Em agradecimento por uma graça obtida do Coração de Maria remetto uma esportula para o Santuario.— Barbara Menezes de Oliveira.

— Fiz promessa que si sarrasse minha filha Cecilia, mandaria celebrar uma missa ao C. de Maria. Cumpro a promessa.— N. N.

ALEGRETE (Rio G. do Sul).— D. Seraphina de Miranda manda rezar uma missa ao Sagrado Coração por ter obtido uma graça.— V. D.

— Por um favor obtido do C. de Maria manda rezar uma missa e assignar a revista «Ave Maria».— Zeferina Santos Parrot.

— Agradeço ter sido feliz n'uma operação, por isso renovo a minha assignatura e remetto uma esmola para o Santuario.— Maria Alzira de Freitas Valle.

— Uma devota entrega 5\$000 para uma missa no Santuario.— Correspondente.

ALEGRETE.— Conforme promessa que fiz remetto 3\$000 para uma missa ao C. de Maria.— Francisco de Almeida Schmitt.

TUPACERETAN (Rio G. do Sul).— D. Porfíria dos Santos Soares assigna mais um anno a «Ave Maria» por promessa e remette 2\$000 para o C. de Maria.— Correspondente.

CRUZ ALTA (Rio G. do Sul).— Estando meu marido doente, fiz promessa que si sarrasse mandaria publicar na «Ave Maria»; obtida a graça, o faço publico em louvor de Nossa Senhora. Tambem agradeço as melhoras de minha saúde.— Helena Amaral.

— Fiz promessa de dar uma esportula ao C. de Maria, si obtivesse a saúde de minha filha. Fui attendida e por isso cumpro a promessa.— Uma devota.

PASSO FUNDO.— Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario do C. de Maria por ter sido ouvida num pedido.— Ercilia de Primo Almeida.

LIVRAMENTO.— Em agradecimento por uma graça obtida, tomo uma assignatura da

«Ave Maria» por um anno.—Maria Cardolina Oliveira.

— Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario, pedindo uma graça.— Estevam de Lorenzi.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Verdades sobre o alcool

O alcool, ingerido em excesso, é uma bebida essencialmente prejudicial á saude, á familia e á sociedade.

A' saude, porque ataca de preferencia os orgãos mais importantes do nosso organismo, como o cerebro, o coração, o figado e os rins.

E' um destruidor dos protoplasmas das cellulas e das substancias albuminoides do corpo, por conseguinte um veneno celular.

Sobre a digestão, o systema nervoso e a força muscular do individuo, ahi temos todos os dias provas exuberantes e concludentes de seus effeitos devastadores e perniciosos, porquanto o alcoolico, pelos seus desregramentos, torna-se um candidato forçado da tuberculose, da cirrhose e do mal de Bright com todo o seu cortejo de symptomas alarmantes e penosos.

E quando qualquer destes males attinge o seu ultimo periodo, *consequencia funesta do abuso constante das bebidas alcoholicas*, fica o individuo irremediavelmente perdido, inutilizado e incapaz de gerir os seus negocios.

Então as scenas mudam-se completamente, pois já não é o individuo prazenteiro, generoso e risonho diante dum calice de *pinga* ou dum copo de vinho, é uma victima do vicio que, em estado de pauperismo e miseria organica, soffre as consequencias de sua intemperança, ora atormentado por sonhos *perseguidores* e horrorosos, ora na enxerga de um hospital, sentindo os graves effeitos da molestia adquirida, até que a morte venha pôr termo aos seus atrozes soffrimentos.

Soffre tambem a familia, quando seu chefe desviando-se do cumprimento do seu dever por causa desse vicio repugnante e nocivo, abandona ás vezes o conchego do lar para entregar-se de corpo e alma a grandes e successivas libações, deixando a familia em luta com a miseria.

Nesse caso, o alcoolico é um perverso, é um individuo sem coração e sem moral, visto como acima de tudo, só reconhece um idolo

a quem repetidamente venera e acata — é o alcool. — E nesta adoração esquece-se de que a familia necessita de alimentos para supprir as perdas do seu organismo e de roupa como agasalho contra as intemperies, pouco se importando que a miseria se aninhe em sua casa.

Demais, os seus filhos nascem degenerados e propensos ao crime.

Finalmente, a sociedade, embora eliminando do seu seio esses degenerados, resente-se das consequencias dos seus desvarios.

Como bem disse um distincto lente da nossa Faculdade de Direito, escrevendo sobre a embriaguez e a reponsabilidade criminal:

— *O alcoolismo agudo é um perigo permanente para a sociedade.*

Realmente, a embriaguez, conforme a exaltação das forças psychicas, produz colera e um delirio furioso, mesmo em individuos pacatos e bem intencionados no seu estado normal, a ponto destes individuos cometerem os maiores desatinos, o que vem provar mais de uma vez que o alcool despertando os maus instinctos na alma do individuo, impelle-o á perpetração de crimes os mais hediondos, ou seja a isto movido pela inferioridade da organização cerebral em cada individuo, ou pelas differentes psychopathias que se desenvolvem, principalmente, no alcoolismo chronico.

O que é facto provado é que a sociedade vive constantemente perturbada no seu seio, quer assistindo a scenas impudicas destes ebrios vulgares, quer recebendo, transida de dôr, infaustas noticias da morte de seus membros — victimados pelos instinctos perversos desses desequilibrados — producto do alcool.

E de tudo quanto acabo de expôr succintamente, conclue-se o seguinte :

O alcool exerce sobre a nossa economia uma influencia funesta.

O individuo dado ao vicio da embriaguez cedo é atacado de arterio-sclerose e outras molestias incuraveis.

Os filhos de alcoolicos occupam um lugar saliente na estatistica dos criminosos.

A miseria, a loucura, a decadencia moral, o suicidio, emfim, todas estas manifestações de perturbações psychicas, são devidas geralmente ao abuso permanente das bebidas alcoholicas.

DR. ALFREDO GUARANÁ

As victimas da tuberculose pelo alcool

São estes os algarismos, que com eloquencia o demonstram, indicando o coefficiente de mortalidade por 1.000 individuos em diversas profissões.

Clergymen (Ecclesiasticos)	67
Cultivadores	75
Medicos	105
Professores	111
Pescadores	114
Operarios de Docas	325
Taverneiros (districtos industriaes)	357
Operarios braçaes	384
Taverneiros de Londres	607

Esta estatistica põe em destaque a grande frequencia da tuberculose em individuos que pela sua profissão mais em contacto se acham com o alcool e delle abusam.

O cansaço profissional não pode ser invocado, porque neste caso os cultivadores deveriam ser dos mais sacrificados.

Não se deve pôr em duvida os dados acima, pois a Inglaterra é um dos paizes em que a estatistica da Tuberculose é a mais perfeita possível. Ainda ultimamente o governo britannico decidiu que todos os medicos seriam para o futuro obrigados a denunciar todos os casos de tuberculose declarada. Em todas as localidades um pouco populosas é mantido um livro de observação sobre os doentes tuberculosos, aos quaes o governo se reserva o direito de impôr, quando o julgar necessario, cuidados especiaes para impedir a propagação da molestia.

Note-se, porém, que essa estatistica, por ser feita num paiz protestante, pode não ser muito exacta quanto aos *clergymen* ou ministros do culto.

O clérigo protestante não se considera obrigado a assistir de perto os doentes que contraíram enfermidades contagiosas, como é a tuberculose.

Entre os padres católicos, como obrigados a assistir todos os doentes para que fôrem chamados, pode haver maior numero de tuberculosos que entre os ministros das seitas dissidentes.

Marconi clerical!

Em abril passado realizou-se uma sessão solemne no Club Católico de Nova York sob a presidencia do Cardeal Farley.

Encontrava-se então nos Estados Unidos da America do Norte o illustre sabio Marconi que foi convidado a assistir a essa solemne

sessão em que falou o Padre Bernardo Vaughan da Companhia de Jesus. Marconi, ao assumir o lugar de vice-presidente com que fôra distinguido, dirigiu uma saudação ao Cardeal e ao conferente, prestando homenagem aos meritos dos jesuitas e ao poderoso concurso que têm prestado á cultura de nossos dias, accrescentando *que muito lhe aprasia testemunhar a sua estima pelos benemeritos membros da Companhia de Jesus.*

Que dirão a isto os inimigos dos jesuitas? De certo que Marconi lhes vendeu o elogio. Pudéra não... Elles, os anticlericaes, estão tão acostumados a estas transações, que lhes custa a perceber como ainda haja homens que sabem fazer justiça.

Sirva esta noticia de illustração complementaria a tantos leitores da imprensa livre ou libertina!



Descoberto (Minas)

Visita Pastoral

No dia seguinte S. Exa. começou a administrar o Chrisma depois de ter descansado um pouco da longa viagem que fizera para ver os seus filhos queridos neste pittoresco eden da Matta, o qual S. Exa. compraz-se em chamar Bethania pelas grandes semelhanças topographicas que o nosso romantico Descoberto apresenta com aquelle celebre lugar da Terra Santa que era lugar predilecto do Divino Salvador.

Milhares de fieis affluiram ao templo para assistirem ás santas cerimoniaes e ás santas missões que foram prégadas durante a Visita Pastoral, produzindo frutos abundantes para a santificação das almas. S. Exa. Revma. prégava, todos os dias, antes da Missa com a unção commovênte e o ardor apostolico tão proprio do discipulo emulo do santo Don Viçoso. Os fieis escutavam muito attentos as bellas praticas do seu amado Pastor, cujos sabios conselhos e paternaes exhortações ficarão indelevelmente gravados em seus corações.

Todas as noites, houve tambem sermão prégado pelos Revmos. Padres que acompanharam S. Exa. Revma.

Para as creanças houve todos os dias, instrucção da Doutrina Christã, que lhes administrava com zelo incançavel o sympathico e amavel Missionario Revmo. Padre Fernando Serrano, e antes do chrisma tiveram as creanças cada vez a felicidade de serem instruidas na santa Religião, pelo meigo amigo das creanças, o seu amado Arcebispo, que lhes ensinava o cathecismo com admiravel paciencia, singeleza e carinho paternal. Muitas creanças fizeram nestes dias a sua primeira communhão.

A frequencia dos sacramentos foi extraordinaria. Desde o dia 5 de junho até a manhã do

dia 8 elevou-se o numero das communhões a 655, o que demonstrou bem o fervor religioso que reina nesta freguezia. A affluencia do povo para a Igreja era realmente enorme. Os mais antigos moradores do districto disseram que nunca tinham visto tanta massa de povo em Descoberto como por esta occasião. Parecia que todo o povo do districto colossal de Descoberto, que conta 9.000 a 10.000 almas tinha emigrado em ingentes romarias para o nosso arraial.

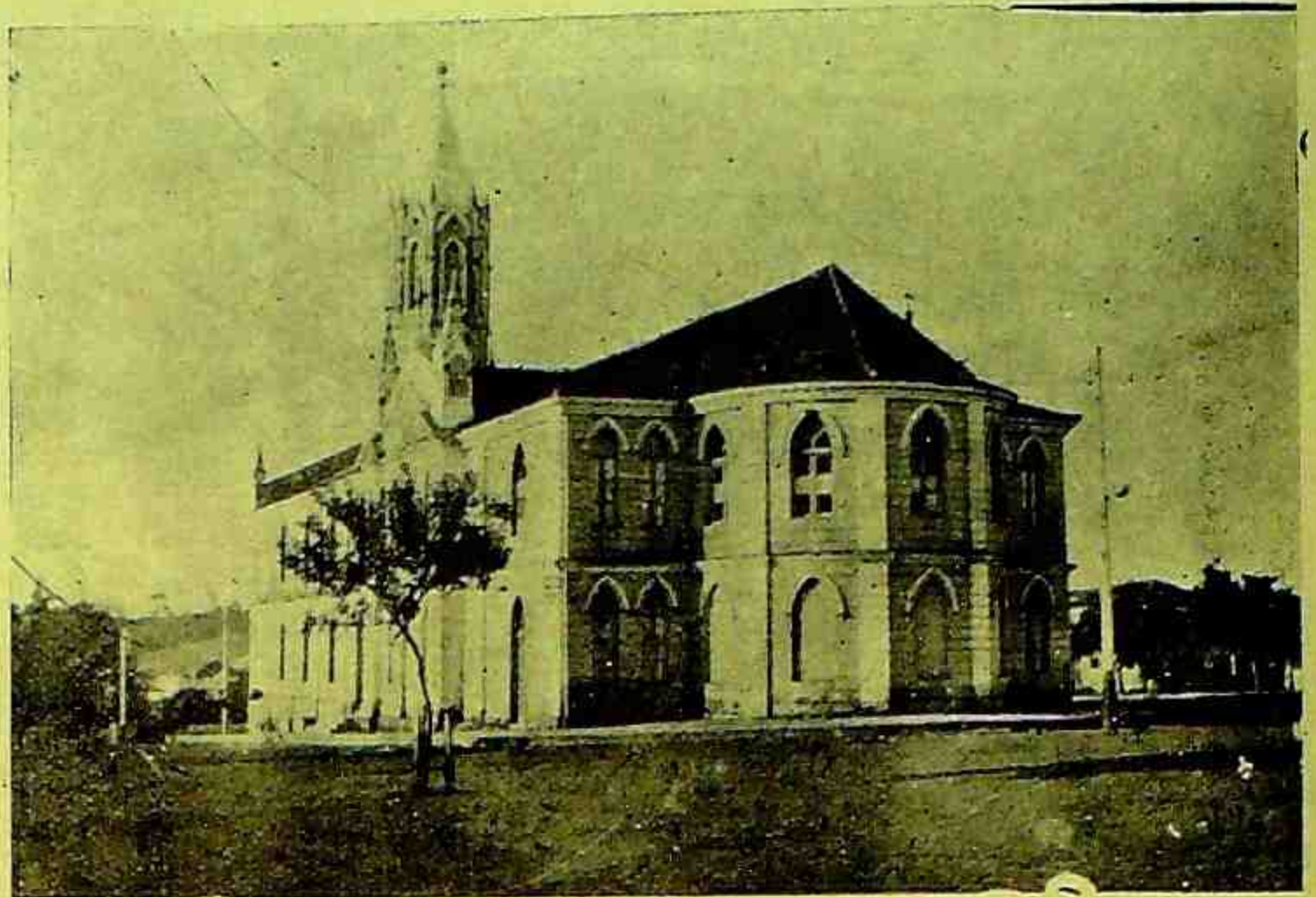
Apesar de tanta agglomeração de povo nunca houve o menor disturbio que perturbasse a paz e a harmonia que unia todos os corações. Ultimamente o nosso florescente arraial tornou-se tão pacato e ordeiro que pode dispensar praças de policia por occasião de grandes festas. Desde que o Reverendissimo Vigario tinha consagrado solemnemente esta freguezia ao Sagrado Coração de Jesus, e depois que introduziu o Apostolado da Oração e Archiconfraria do I. Coração de Jesus, assim como numerosas outras Associações catholicas a saber: a União Popular do Brasil, a Cruzada, ou Liga Catholica de S. Bernardo, a Associação de S. Vicente de Paulo, a Associação das Damas de Caridade de Santa Izabel de Thuringia e a Liga da Boa Imprensa (o Vigario fundou tambem a Bibliotheca S. Bernardo que é filiada ao Centro da Boa Imprensa), iniciou-se uma nova era de progresso religioso e social. (*)

Emquanto antes apenas uma duzia de pessoas cumpriam o preceito paschoal, notou-se logo depois da fundação do Apostolado, no fim do mez de Junho de 1906, uma frequencia extraordinaria dos SS. Sacramentos.

Desde então ha, todos os annos, ao menos 1.100 communhões.

Nas ultimas tres missões que os Revmos. Missionarios Redemptoristas de Juiz de Fora Padre-Mestre Bernardo Willems, P. João Baptista Smits, P. Cornelio Jacob e P. Celestino Tyndall prégarão neste arraial e em duas grandes povoações do nosso grande districto, chamadas Pombas e Atraz das Serras desde o dia 9 de julho até o dia 27 do mesmo mez (no arraial duraram as missões de 9 até 20 de julho) — hou-e em tudo 2.467 communhões. Os Revmos Missionarios gostaram muito deste lugar em que tiveram uma recepção esplendida. A concurrencia de povo durante aquellas Missões foi enorme e os frutos das santas prégações foram muito consoladores.

No anno passado houve neste arraial dois retiros que foram prégarados no mez de maio e no mez de novembro pelo douto e apostolico Vigario de Piedade de Leopoldina Revmo. Padre Zepherino de Abreu, illustre jornalista e literato que veiu para Descoberto a pedido do Revmo. Vigario. Houve durante estes retiros numerosas



São José do Rio Pardo.— Igreja matriz.

confissões e communhões.—A devoção ao Sagrado Coração de Jesus floresce muito nesta parochia, graças ao Apostolado da Oração e Archiconfraria do S. Coração de Jesus, em que entraram 366 pessoas, e entre estas numero avultado de homens.

Aquella devoção vae florescer agora muito mais, depois que o nosso Exmo. Sr. Arcebispo fundou em nosso arraial, na vespera de sua partida, a admiravel Associação das Damas do Coração de Jesus. Entraram logo nesta Associação muitas associadas do Apostolado, elevando-se actualmente o numero das Damas a 46 sendo incluídas neste numero duas jovens aspirantes.

S. Exa. Revma mostrou-se deveras satisfeito pelos grandes progressos religiosos que este bom povo catholico de Descoberto tem feito ultimamente

Petropolis

Esta cidade acaba de receber mais um melhoramento com a criação de uma agencia do correio que foi installado á R. Monte Caseros, Mosella, e para o qual foi nomeada agente a Exma. Sra. D. Inah Babo Nicolai.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo, effectuou no dia 21 de julho, sua terceira assembléa geral do corrente anno, a qual concorreu grande numero de confrades que assistaram piedosamente a missa ás 8 horas na igreja do Sagrado Coração de Jesus; incorporados receberam a Santa Communhão, e depois de ligeira refeição reuniram-se em assembléa sob a presidencia de honra do Revmo. Frei Felipe Niggemeier, Digno Superior dos Franciscanos e a presidencia effectiva do Dr. Pedro Olivares Munhos. O confrade Dr. Hosannah de Oliveira pronunciou eloquente discurso contra o espiritismo.

As damas de Caridade, piedosas filhas de S. Vicente de Paulo, tambem tiveram seu festival no dia 22 de julho, constando de missa com communhão geral ás 8 horas, seguindo-se a distribuição de alimento e roupas aos seus pobrezi-nhos que são em grande numero. O zeloso director da Associação Pe. Julio Simon proferiu bri-

(*) Em Descoberto é que se fez a primeira fundação official da União Popular do Brasil, fóra do Rio. Aqui fundou-se o primeiro grupo da Liga da Boa Imprensa em Minas.

lhante pratica sobre a caridade que muito comoveu as pessoas presentes.

* * *

No pittoresco Santuario de Santo Antonio, no Alto da Serra, teve lugar no dia 21 de julho uma festa popular onde exhibiam-se elegantes barraquinhas dirigidas por gentis senhoritas.

O Dispensario Santa Isabel, fez uma distribuição mensal no dia 25 de julho, aos pobrezinhos.

Monsenhor Theodoro Rocha, celebrou a santa missa ao Evangelho; dirigiu palavras enternecedoras aos pobrezinhos, findo o santo sacrificio a incansavel Irmã Mahieu, superiora do Collegio Santa Isabel, em companhia das dedicadas Filhas de Maria, e de Senhoras de Caridade, fez a distribuição de alimentos, fructas e roupas.

Notas e noticias

Vida católica

Segue por todas as dioceses alastrando-se imponente a onda de indignação popular contra o divorcio.

O movimento moralizador surge unicamente dos presbiterios e das igrejas.

Os libertadores do povo, os democratas de fancaria que por meio da politica e das seitas secretas aspiram a desfructar os suores do operario que paga os impostos; esses, até desejam o divorcio, para que seus filhos ou netos, estando já preparado o terreno social, proclamem a poligamia, essa praga, essa ulcera cancerosa que elles, pelo amor livre e secreto, já contraíram, esperando o remedio do 606 e não da moralidade severa que exige a pratica do Catholicismo.

— Ao P. Abel, da Companhia de Jesus, muito popular em Vienna pelas obras de seu apostolado, o conselho municipal e o burgo-maestre conferiram a grande medalha de ouro, chamada «Salvator-Medaille.»

— Porque as autoridades do Rio perseguem o cinema indecente e os papeis pornographicos, a imprensa neutra, tão acariciada pelos maus católicos, acoimara o dr. Belisario, e seus auxiliares, de jesuitas, seraficos, clericos...

O ministro Rivadavia, discipulo dos positivistas, suprimiu a censura em nome da liberdade, ou antes em nome do medo aos ordinarissimos jornalistas que não militam na unica imprensa seria que é a católica.

Vai... e esses jornalistas se fingem agora de escandalizados e insultam o chefe de po-

licia, o mesmo sr. Tavora, dizendo que por que consente aquillo.

E tantos católicos que comungam, a comprar e pagar esses amaldiçoados jornaes que se gabam de independentes e de que nada têm com a autoridade da Egreja.

— O P. Zeferino de Abreu a quem se refere elogiosamente uma de nossas correspondencias, é o celebrado autor de «Contos Sertanejos» e «Casos Reaes» sumamente apreciados pelo seu alto valor literario, moral e religioso.

E' tambem o traductor dos preciosissimos artigos do dr. Felix Sardá y Salvany (Dr. F. S.), que postos em vernaculo pela artistica penna de Zeferino de Abreu, salientam-se pela graça, fluidez e donaire, não menos que no original em que fôram escritos.

— No mez de junho celebrou-se em Barcelona um Congresso de Hoteieiros. Terminada a assemblea fizeram uma excursão ao Santuario de Nossa Senhora de Montserrat, onde depois de assistir ao canto de uma Salve e beijar a imagem da Virgem Morena, tiveram um banquete fraternal.

Montserrat, no fim do dito mez, teve uma nota das mais alegres: recebeu uma grande romaria de simpaticos meninos, de muitos collegios de Catalurha, dando tocantes mostras de piedade e devoção a Nossa Senhora.

O sr. Rafael Patxot presenteou ao dito Santuario e mosteiro de beneditinos que lhe está annexo, todos os instrumentos de seu Observatorio Meteorologico de primeira classe, estabelecido em S. Feliu de Guixols, e que serão utilizados no observatorio que ha de instalar-se junto á capella de S. Jeronimo no pico mais alto da montanha.

— A senhorita Aurelia Martí foi no anno passado a Lourdes, incorporada á romaria diocesana de Barcelona e foi curada de uma tuberculose intestinal, dada como incuravel pelos medicos.

Depois de um anno de observação foi constatada a realidade da cura pelo *bureau* medico de Lourdes, assignando o director dr. Boissarie, os medicos hespanhoes que acompanhavam a peregrinação, um medico italiano e outro inglez.

— No anno de 1911 existiam 6.598 beneditinos das congregações confederadas ou de habito preto, sendo 3.565 sacerdotes, 706 clérigos, 295 noviços coristas, 1.744 irmãos leigos professos e 288 noviços leigos. Falleceram 96 religiosos e o excesso das profissões sobre os obitos foi de 113.

A Congregação Brasileira que era a ultima quanto ao numero, excedeu a Congrega-

ção de Monte Cassino, pois conta já 196 religiosos.

Pelo paiz

O Estado de S. Paulo tem nas suas escolas particulares, não subvencionadas pelo governo, mas sustentadas pelo óbulo dos particulares, 32.122 alumnos, numero superior ao total de outros estados da União.

Prova evidente do espirito progressivo de fortes iniciativas dos moradores de nosso Estado: prova tambem do muito que os católicos poderiam conseguir, se todos tivessem verdadeiro interesse pela educação religiosa e moral de seus filhos, destacando-os do monopolio absorbente e sistematico das escolas officaes, sem Deus e sem principios eficazes da moral.

— A Sorocabana Railway entregou ao governo do Estado de S. Paulo a quantia de 634:912\$, correspondente á porcentagem que lhe é devida, como a proprietario da estrada, nos rendimentos de 1911.

— O comandante da região militar do Pará, general Ilha Moreira, foi exonerado e mandado pelo presidente da Republica em comissão para a Europa.

Ilha Moreira era o idolo dos maçons daquellas bandas.

A loja maçónica Aurora protestou energeticamente, e no seu telegrama de indignação ergue um «Viva a independencia do Pará»! que causa escalofrios aos patriotas.

E' um dos melhores comentarios que explica a actual situação de ambiguidades, ou de *dubiedades*, como disse todo choroso e engadanhado o mesmissimo Felisbello, director d'*O Malho* e menino mimoso dos actuaes dirigentes.

— Seguem os estudos para a construção de açudes contra a sêca em muitos municipios de Piauhy.

Notas rubras

«Lá vem o homem»

— Que homem?

— O orador, o Romolo Murri, o homem dos murros.

— Elle deu murros?

— Sim, elle deu murros, ou quiz dal-os ao Papa, aos bispos e aos que não pensam como elle.

— E que é que elle pensa?

— Elle pensa como os radicaes, hoje tão desmoralizados; como os socialistas que na Italia se estão dando murros por occasião da guerra de Tripoli e da maçoneria. O Murri pretendeu reformar a Egreja, procedendo como os outros reformadores, como Lutheró,

Calvino, Zuinglio, Ecolampadio e Carlostadio, despindo a batina e cosendo-se a uma saia para ter companheira de regalo, e os que já a tinham, como Henrique VIII, trocar uma mulher por outra mais lasciva, ou ainda tendo duas como Felipe de Hesse, o grande propagador da reforma *protesteira*.

Porque o homem dos murros vem ahí com sua Eva, reformadora ou peccadora, como elle.

O homemzinho já foi a Hespanha visitar e animar o governo demo-radical de Canalejas. De lá voltando, disse umas tantas petas para alegria dos peralvilhos anticlericaes, por exemplo, que o orçamento espanhol dava ao clero maior quantia que não á instrncção publica. E' esta uma fraude nojenta, uma embaçadella com que o Murri zombou da credulidade publica, desse infinito numero de nescios que acreditam cégamente no que lhes dizem os jornaes neutros ou liberaes, como sejam os que *copiaram* as ballelas do dito, v. g. o Co-réu Paulistano, o Estadete, o Fa-nulla, o Malhete e um certo Jornaleco de Noticias, da Bahia.

Todos elles com perfeita ignorancia das coisas repetiram os lamentos do apostata.

Os apostatas sempre agem de má fé: inventam, falsificam ou torcem as coisas.

Sobre o assumpto particular, lêmos no Almanach-Gotha, para 1912, que as despesas para 1911, anno da excursão murrista a Espanha, eram de 41.256.344 pesetas para o culto e clero; não só para o clero, reparem bem, é tambem para o culto, para reparar os templos, para o material mais indispensavel das egrejas.

Mas isso é tão pouco, que não fosse a piedade dos fieis que suprem atacanharia dos governos liberaes, a maior parte das egrejas por serem muito antigas, contando uma serie de seculos, já estariam imprestaveis.

A contribuição do Estado espanhol para o culto e clero, é aliás, o *juro* dos bens raizes que ocupou á Egreja, prevalecendo-se da força das armas contra todo direito e justiça.

A despesa para a instrucción publica é de 58.324.586 pesetas.

Como vêm, é só a diferença de 17.068.242 pesetas *a mais* para a instrucción publica, para as escolas officaes, entre as quaes são nove universidades, quasi todas de fundação ecclesiastica e cuja direcção tambem injusta e exclusivamente se arrogou o Estado.

Apontem, apontem no canhenho os nossos leitores catolicos e não se deixem embaír com o que repetem por ahí esses papagaios broncos e selvagens da imprensa anticlerical.

L. S. B.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

te transportei, correndo risco a minha propria vida. E's homem e homem de tino : escuta-me antes e depois julga-me.»

Narrei-lhe o que me succedera, quando descendo da collina, procurei Bill e não o encontrei mais, e como em seguida, ouvindo o barulho de armas de fogo, corri célere para o forte, afim de ajudar os *Crows* na luta contra os inimigos.

Ursonegro escutou-me silencioso e depois com voz cupa e embaraçada disse :

«Offendi-te. Mata-me. Bem reconheço que não sou digno de ti.»

Em vez de responder-lhe, inclinei-me sobre elle e desatei-lhe os laços.

«Que fazes?» perguntou admirado.

«Estás livre. Vae para onde quizeres. Adeus, Ursonegro, esquece-te para sempre de que Braçoforte é teu irmão,» e dizendo isto, virei-lhe as costas, fingindo abandonal-o.

«Braçoforte! Braçoforte!» exclamou em tom angustioso.

«Que desejas?» perguntei-lhe sem voltar-me.

«Fica em minha companhia e ajuda-me a libertar os meus caros subditos que caíram nas mãos dos meus inimigos. Ajuda-me, eu t'ó supplico, a tomar parte na vingança contra aquelles perfidos e scelerados bandidos.»

«Queres ser ajudado por um traidor?» perguntei-lhe, não com intenção de magoal-o, mas sim para excital-o mais á affeição para commigo.

«Tens razão. Eu te offendi, bem sei que não sou digno de tua companhia; mas, ao menos, diz me que me perdôas e eu ficarei satisfeito,» retorquiu o chefe.

Approximei-me d'elle e estendi-lhe a mão.

«Sou teu irmão; lutemos juntos contra o inimigo. Quem era pois?»

«Ralf com os seus sequazes.»

CAPITULO VII

Ao encalço de um assassino

A ultima palavra pronunciada pelo valeroso chefe foi para mim uma verdadeira revelação e ferio-me profundamente o espirito. Andavamos á caça do malfeitor e fôramos por elle caçados; queriamos punil-o por ter causado tantos males ao paiz, e ao emvez, forçoso era-nos crer que Bill, o *reporter* e talvez mui-

tos *Crows* gemiam debaixo de sua nefanda escravidão.

Cruel destino!

Proseguindo a conversa, perguntei ao chefe de que modo começára o combate contra o assassino e seus sequazes, e como haviam estes alcançado a victoria.

Pouco depois que parti do acampamento para vir ao encontro de Bill, os indianos ouviram resoar pelos ares o grito de guerra dos malfeitores que de armas em punho os cercaram de todos os lados, arremessando-se contra elles. Approximaram-se com tanta cautela que fôram despercebidos pelas sentinellas.

Os indianos puzeram-se logo em defeza, mas não puderam resistir ao inimigo que, além de numeroso estava bem armado.

Muitos dos nossos caíram debaixo das balas do adversario, outros apanhados de improviso nem tiveram tempo de pegar em armas, cabendo lhes peor sorte do que aos primeiros por serem feitos prisioneiros.

Grande era tambem o numero dos feridos que ao lado dos mortos gemiam inconsolaveis. O chefe notando a desigualdade de forças, e comprehendendo que si a luta se prolongasse por mais tempo, seria de graves prejuizos aos seus subditos, deu o signal de retirada que melhor podemos chamar de fuga, e foi justamente nessa fuga que elle se encontrára commigo.

«Fomos imprudentes,» disse-me Ursonegro ao concluir a narração.

«Sem duvida. Não devieis ter accesa aquella enorme fogueira cujo clarão vos traio. Não pensemos mais no passado; o que aconteceu, está acontecido. Pensemos sim, em reparar o melhor que pudermos o mal feito.»

«E de que maneira?»

«Seria talvez difficil reunir os indianos que conseguiram escapar das garras do inimigo?»

«Pelo contrario, facillimo. Elles bem sabem onde devem esperar-me. Antes de fugir, dei ordem para que se reunissem no velho carvalho. Lá me esperam com toda certeza.»

«E está muito longe esse carvalho?»

«Dista daqui, o tempo que os rostos pallidos chamam uma hora.»

«Vae lá então, reúne os teus homens e condul-os até acui.»

«Esperarás até que eu venha?»

«Sim, e procurarei espiar o inimigo.»

«Que faremos depois?»

«Decidir-nos-emos, conforme fôrem as circumstancias. Assaltaremos o inimigo nesta mesma noite ou ao menos preparar-lhe-emos alguma emboscada.»

«O meu irmão branco falla bem. Vê-se

que elle ama aos *Crows* e é muito prudente. Vou já e quanto antes estarei de volta. Adeus».

O indiano desapareceu; elle ia com o fim de reunir os seus homens, e eu, em vez de ficar alli esperando, segui caminho em direcção á celebre península. Sentia-me cansado e imperiosa se me apresentava a necessidade de descansar. O sentimento do dever era, porém, superior a essa necessidade da natureza. O espirito impôz-se ao corpo; fiz violencia e consegui ficar acordado não só, mas pude empregar todas as forças de meu espirito em favor desses desventurados *Crows*.

Caminhei a passos ligeiros até as faldas da collina que galguei de pés e mãos; subi com a maxima cautella para não fazer barulho. Verdade era que ia tratar com brancos, mas Ralf, segundo me parecia, era um bom espia e com certeza devia conhecer aquelle terreno palmo a palmo o que me infundia certo receio. O simples facto de que tanto elle como os seus sequazes, haviam conseguido assaltar os indianos sem que estes os percebessem, era uma prova mais do que patente da rara astucia desses malfeitores. Era portanto necessario muito cuidado, para não cair nas garras desses infames.

Depois de muitas fadigas, consegui chegar ao alto da collina; tratei logo de escolher um logar donde pudesse observar o acampamento inimigo sem ser por elle percebido.

Grande era o numero de malfeitores que estavam ao redor da fogueira. Creio que chegavam a uns oitenta, mais ou menos, todos de physionomia horrivelmente feia, parecendo-se com outros tantos Barrabáses armados da cabeça aos pés. A maior parte delles dormia a bom dormir; os poucos que ainda estavam acordados cochichavam entre si.

A pouca distancia delles jaziam por terra amarrados de pés e mãos, alguns prisioneiros. Entre elles estavam tambem Bill, o *reporter*, e mais uns vinte indianos quasi todos feridos, mas já enfaxados. Mais além, dormiam estirados por sobre o sólo, perto de uns duzentos cavallos, uma parte dos quaes pertencia aos indianos, e outra aos malfeitores.

Fiquei nesta incommoda posição por espaço de um bom quarto de hora, observando todos os movimentos para saber quem fosse o chefe, e como até então nada pudesse perceber, queria já afastar-me, quando a meus ouvidos chegou uma voz. Apresentou se um mestiço e com timbre rouquenho disse: «E' hora! Troquem-se as sentinellas».

A vista daquelle homem, bem como o timbre de sua voz, despertaram a minha attenção. Aquelle mestiço era um meu antigo conhecido,

o *prayerman*, o prégador ambulante, aquelle mesmo homem de quem eu suspeitára, ou melhor, plenamente convicto affirmára que era o assassino do commandante do Forte Edmonton.

A suspeita tornára-se, portanto, evidente realidade. O *prayerman* pertencia á quadrilha de Ralf, e como elle dava ordens aos demais, suppuz logo que fosse um dos chefes ou quizá talvez o mesmo Ralf. Oxalá tivéssemos retido esse homem no Forte, ou pelo menos seguido as suas pégadas logo depois que elle fugira. Emquanto eu e Bill procuravamos Ralf em Santo Albano e Sant'Anna, e em seguida pelos caminhos dos Montes Rochosos, o *prayerman* tomára o caminho mais curto que do Forte vinha ter a estes logares onde já o aguardavam os seus companheiros de iniquidade.

«Quantas?» perguntou um mestiço ao *prayerman*.

«Duas. Vae tu mesmo trocal-as.»

«Capitão, vós dormis?» perguntou um outro mestiço de gigantesca estatura. Chamavam-n'o de capitão, podia quasi affirmar que elle era Ralf. Si as minhas idéas correspondessem aos factos, Ralf fôra por sem duvida mais do que temerario. Para arriscar-se a entrar num forte de inglezes, que eram os seus figadaes inimigos e a quem occasionára já tantos e tão graves danos, e mais do que tudo, apresentar-se sob o disfarce de prégador ambulante, com o sinistro fim de assassinar o commandante e apossar-se do dinheiro do mesmo, era precisó uma audacia, uma tempera pouco vulgar.

«Não durmo nem sinto somno,» respondeu Ralf (assim chamaremos daqui por diante o nosso *prayerman*.)

«E eu menos ainda. Que admiravel triumpho. Que faremos dos nossos prisioneiros?»

«Sejam sujeitos á pena de costume,» respondeu Ralf friamente.

«Devemos matal-os?»

«Sim. Olharam para o rosto de Ralf. Quem vê o rosto de Ralf, deve morrer!» respondeu o chefe com repugnante cynismo.

Aquelle malfeitor não era um homem, mas, sim uma féra, um tigre sedento de sangue. Condemnar á morte e com tanta facilidade, um tão grande numero de prisioneiros, sómente porque lhe haviam visto o rosto, era uma barbaridade inqualificavel.

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica